

Comércio varejista goiano cresce 4,4% em setembro

O comércio varejista goiano conforme Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) expandiu em volume de vendas 4,4%, no acumulado do ano 4,0%, e em 12 meses, 4,7%. Em termos de receita nominal de vendas, na comparação com igual mês do ano anterior (setembro/ 2012), o resultado foi de 9,7%, nos nove meses do ano, 10,6% e em 12 meses 10,8%.

No comércio varejista brasileiro, a expansão em volume de vendas foi de 4,1% em setembro de 2013; na mesma base de comparação, a receita nominal de vendas obteve acréscimo de 10,6%. Nos últimos 12 meses, o aumento do volume de vendas foi de 4,8% e, na receita nominal de vendas, 12,0%. No que tange ao volume de vendas para as unidades da federação, os melhores cinco resultados ocorreram: em Alagoas, com variação de 10,6%; Tocantins 10,3%; Rio Grande do Norte 9,7%; Maranhão 9,5% e Pernambuco, com 9,4%.

Tabela 1 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista - 2013
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	jul/13	ago/13	set/13	No Ano	12 Meses	jul/13	ago/13	set/13	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	6,0	6,2	4,1	3,9	4,8	6,5	5,8	4,4	4,0	4,7
Combustíveis e lubrificantes	7,8	5,4	4,2	6,0	6,6	6,8	-3,3	7,0	7,0	6,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,7	5,6	0,7	1,2	2,8	-1,0	1,2	-4,1	-2,9	-1,4
Hipermercados e supermercados	2,6	5,7	0,3	1,2	2,9	-1,2	1,0	-4,4	-3,0	-1,3
Tecidos, vestuário e calçados	6,0	3,7	0,4	3,2	3,6	13,7	11,8	7,4	13,3	11,5
Móveis e eletrodomésticos	11,0	7,9	7,6	5,5	6,7	14,8	14,3	13,4	8,6	9,5
Móveis	4,7	1,1	5,1	-1,5	1,4	4,1	10,9	9,9	-4,0	-2,7
Eletrodomésticos	14,9	12,0	9,6	9,1	9,0	17,9	14,5	13,4	13,2	14,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,6	9,8	11,9	9,5	9,3	19,4	15,0	12,4	14,3	14,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,5	-2,1	0,3	3,0	4,4	5,5	6,7	2,2	19,1	33,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	8,3	7,9	16,5	6,1	2,2	28,6	51,5	39,4	14,2	3,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	11,7	8,6	14,8	10,3	11,1	7,1	3,0	18,8	11,0	11,8
Comércio varejista ampliado geral	3,7	-0,9	7,6	3,6	4,9	5,5	-2,9	10,2	6,3	7,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	-1,8	-12,7	13,9	2,0	4,4	5,3	-11,5	22,4	9,6	11,7
Material de construção	10,4	4,0	10,1	7,3	7,6	2,2	-3,0	-1,8	4,4	5,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2013.

No comércio varejista goiano ampliado, que é composto pelos segmentos de veículos, motocicletas, partes e peças e material de construção, o incremento no volume de vendas foi de 10,2%, na comparação setembro de 2013 em relação ao mesmo mês do ano anterior, no acumulado do ano a expansão foi de 6,3% e em 12 meses 7,6%. Em termos de receita nominal de vendas, o resultado foi de 14,4%, superior ao apresentado em setembro de 2012 (3,0%); no acumulado do ano, 10,3% e em 12 meses em 10,7%.

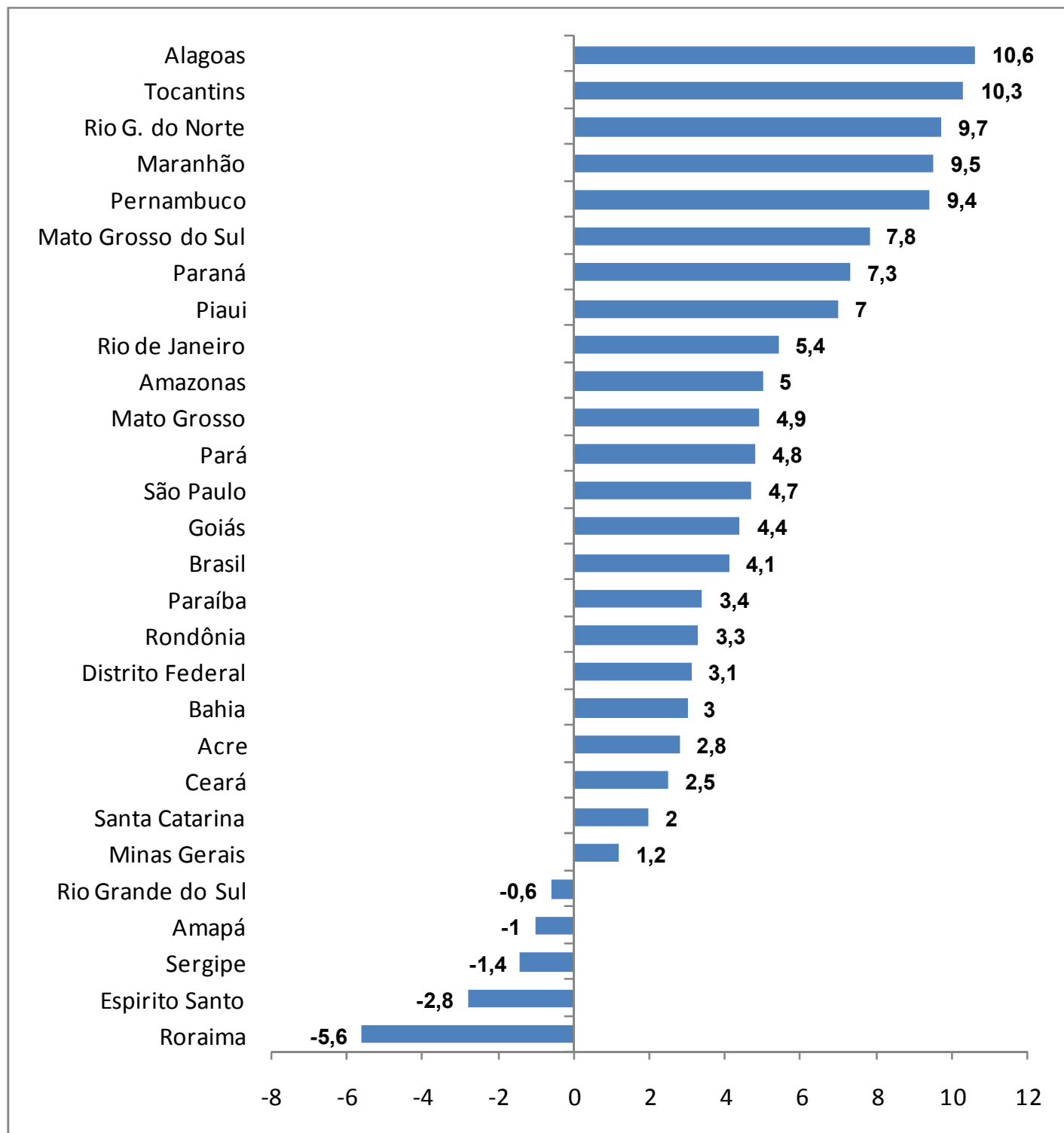
Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2013
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Atividades	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	jul/13	ago/13	set/13	No Ano	12 Meses	jul/13	ago/13	set/13	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	13,9	13,6	10,6	11,7	12,0	13,1	12,4	9,7	10,6	10,8
Combustíveis e lubrificantes	12,6	10,2	8,6	10,6	9,7	12,3	1,5	14,9	10,7	8,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	13,1	15,0	8,4	12,2	13,3	7,4	9,5	1,7	6,8	8,0
Hipermercados e supermercados	12,9	15,2	8,0	12,0	13,2	7,1	9,3	1,5	6,5	7,9
Tecidos, vestuário e calçados	11,4	9,1	5,5	8,4	7,9	21,0	19,3	13,7	20,0	17,3
Móveis e eletrodomésticos	16,1	13,3	14,1	8,6	8,5	19,9	19,7	18,1	12,0	12,7
Móveis	13,2	9,5	13,2	5,2	7,2	12,0	18,1	16,4	2,0	3,2
Eletrodomésticos	17,7	15,4	14,5	10,4	8,6	23,1	20,3	18,8	16,1	16,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	18,0	15,1	17,2	15,0	14,1	23,7	18,7	15,4	18,1	17,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	7,5	3,3	5,9	8,2	8,7	11,6	12,8	9,2	24,9	39,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5,3	5,1	14,0	3,7	-0,2	29,5	53,6	41,1	15,5	4,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	17,8	14,5	21,0	16,3	16,2	13,0	8,5	23,9	16,8	17,0
Comércio varejista ampliado geral	9,7	4,7	12,7	8,7	9,2	10,6	2,3	14,4	10,3	10,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	0,8	-10,6	17,0	2,2	3,6	8,5	-8,2	26,4	10,3	10,8
Material de construção	14,4	7,6	14,2	10,7	10,6	7,1	0,3	1,4	8,7	10,0

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2013.

Gráfico 1 - Taxa de variação (%) do volume de vendas do comércio varejista por UF (Setembro/13 /Setembro/12)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2013.

Resultados por segmento do comércio varejista e varejista ampliado

Na análise do índice do volume de vendas em comparação com o mesmo período do ano anterior, todas as atividades obtiveram variações positivas, merecendo destaque as atividades compostas por equipamentos e materiais para escritório e informática, 39,4%; veículos motocicletas partes e peças 22,4%; outros artigos de uso pessoal e doméstico, 18,8%; móveis e eletrodomésticos 13,4%.

Para o segmento de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação foi constatado incremento de 39,4% nas vendas, na comparação setembro/2013 com setembro/2012. O aumento na receita foi de 41,1%. A justificativa foi devido aos baixos preços de microcomputadores, conforme dados do IPCA Goiânia, em outubro no acumulado nos 12 meses variou (0,48%), enquanto a inflação geral variou 5,57%. Outro fator que impulsionou a receita foi o aumento nas vendas *tablets*, que já representa 35% do mercado de computadores.

No segmento de veículos, motocicletas, partes e peças houve aumento de 22,4% em volume de vendas no mês, o segundo melhor resultado entre os segmentos. Para a receita nominal de vendas, o segmento variou 26,4%, no acumulado do ano, 10,3%, e 10,8% em 12 meses. O segmento voltou a crescer em setembro, após recuar em agosto. As vendas desse segmento têm sido sustentadas pela redução de alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados IPI desde maio/12, medida que será mantida até 31 de dezembro de 2013.

No segmento de outros artigos de uso pessoal e doméstico houve crescimento de 18,8% no volume de vendas, comparação setembro/13 setembro/12. Em termos de receita, a variação foi de 23,9%. O bom desempenho deste segmento é explicado pela melhoria na renda, que provoca aumento na demanda por produtos de lojas de departamentos, ótica, joalheira, artigos esportivos, brinquedos, entre outros.

No segmento de móveis e eletrodomésticos o crescimento foi de 13,4% para volume de vendas em relação a setembro de 2012. Em termos de receita de vendas, a variação foi de 18,1%. O segmento está recebendo ações por parte do governo, primeiro, por meio do programa Minha Casa Melhor, que disponibiliza crédito para compra de móveis e eletrodomésticos para famílias beneficiadas como o programa Minha Casa Minha Vida. E segundo, por meio da manutenção da redução de alíquotas de IPI.

O comércio varejista goiano até setembro de 2013 apresentou expansão acumulada de 4,0% em volume e 10,6% em receita, resultante da melhoria na renda e da política fiscal expansionista, via redução de alíquotas de tributos em setores considerados estratégicos para o governo federal. No contexto geral, as atividades mais dinâmicas foram as de: tecidos, vestuário e calçados, Móveis e eletrodomésticos, artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e livros, jornais, revistas e papelaria, equipamentos. Por outro lado, os segmentos de veículos, motocicletas, partes e peças e de materiais para construção se mostraram cada vez mais dependentes de políticas fiscais para manter a demanda em níveis razoáveis.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Eduiges Romanatto

Luciano Ferreira da Silva

Juliana Dias Lopes

Marcos Fernando Arriel

Millades de Carvalho Castro